

# Home office perde apoio e tendência é modelo híbrido

Análises feitas pela Orbit Data Science indicam forte queda na satisfação dos brasileiros com o trabalho em casa

Por **Barbara Bigarelli, Stela Campos, Chiara Quintão e Raquel Brandão** — De São Paulo

19/11/2020 05h01 · Atualizado há um dia

Mesmo com a ameaça de uma segunda onda de covid-19, empresas brasileiras se preparam para receber um número maior de funcionários nos escritórios em 2021. O **Valor** ouviu nos últimos dias dirigentes de dezenas de grandes empresas e constatou um quase consenso: o home office funcionou bem, aumentou a produtividade em muitos casos, mas a volta ao trabalho presencial de parte do pessoal é necessária para preservar a saúde mental de funcionários e a cultura das empresas. A aposta geral é que, com a chegada da vacina, modelos mais flexíveis e híbridos de trabalho prevalecerão.

## Companhias desistem do home office em tempo integral

PUBLICIDADE

## Modelo híbrido ganha espaço no agronegócio

Análises feitas pela Orbit Data Science com base em 5 mil comentários no Twitter, Facebook e Instagram indicam forte queda na satisfação dos brasileiros com o trabalho em casa. No início da pandemia, 70% das pessoas se diziam satisfeitas, índice que caiu para 45% em junho e 43% em outubro.

Encontrar um formato que atenda a satisfeitos e insatisfeitos é o desafio das companhias, que tendem a adotar modelo híbrido. “O formato 100% em home office está desgastado e o 100% presencial está esgotado”, disse Joseph Nigri, da Construtura Tecnisa.

Na sede da holding Votorantim, 40% dos funcionários já trabalham presencialmente. Na Unipar, fabricante de cloro-soda e PVC, o home office em tempo integral será adotado em 2021 apenas para a área de serviços ao cliente. Na MRV, o esquema pós-pandemia inclui o presencial para 85% do pessoal administrativo. A Evoltz, da área de energia, já levou de volta ao escritório 95% dos funcionários desde setembro. A Natura constatou que o home office pode ser produtivo, mas deve adotar o formato híbrido para preservar as relações.

Waldir Beira, CEO da Química Amparo (Ypê), observa que o home office atrasa a aprendizagem dos jovens.